

Por Carolina Ribeiro

# Vai para o trono

Suzette Sandrin



O catarinense Renato Marcondes, dono da Banheiros de Luxo, viaja pelo país alugando seu produto

Até o banheiro químico agora tem versão VIP, com ar-condicionado e secador de cabelo

Ele é branco, limpo e perfumado. Pesa 250 quilos, tem três metros de altura e um metro e meio de largura. Faz sucesso com homens e mulheres onde quer que vá. Gosta de festas e, como dizem por aí, "está na pista para negócio". É um banheiro de aluguel. Já foi usado pelo presidente Lula, pelo ex-ministro do Meio Ambiente Carlos Minc, pela modelo Isabeli Fontana, pelo humorista Bruno Mazzeo, pela socialite Narcisa Tamborindeguy e pelo cantor Toni Garrido — só para citar alguns nomes. Recentemente, foi a sensação do *hospitality center* da Oi (espécie de área VIP), no festival Back2Black, na Estação Leopoldina.

Seu inventor é o engenheiro civil Renato Marcondes, de 30 anos, dono da Banheiros de Luxo. Em 2007, quando fez mestrado em Finanças, em Detroit, nos Estados Unidos, ele conheceu na internet uma empresa de locação de banheiros hidráulicos e móveis. Voltou para o Brasil um ano depois com aquilo na cabeça. Em seguida, trabalhou no mercado financeiro, em São Paulo, onde juntou R\$ 550 mil — capital suficiente para investir no novo negócio, que abriu em 2008 mesmo.

Renato é catarinense e mora em Florianópolis, onde mantém sozinho a empresa — ele terceiriza muitas funções. O depósito fica próximo ao Centro da cidade, numa região chamada Bigaçu. Lá, estão cerca de 30 banheiros individuais, entre masculinos e femininos. O formato, ele batizou de cápsula. A estrutura é de fibra de vidro, mesmo material usado para fazer banheiras de hidromassagem, por exemplo. O modelo pode ser comparado ao banheiro de um avião, só que mais sofisticado. Todas as cabines têm espelho, secador de cabelo, ar-condicionado, enxaguante bucal, sabonete líquido



**A cápsula de fibra é branquinha e oferece mimos como enxaguante bucal e kit com remédio contra ressaca**

e fio dental à disposição. A água da pia é puxada por uma bomba, geralmente conectada ao local onde ele é instalado. Para se obter a luz interna, basta ligá-lo numa tomada. Os vasos sanitários são de cerâmica, com forro de plástico. E os dejetos são armazenados num tanque de esgoto embutido embaixo de sua estrutura.

— Esse formato de banheiro é feito para ser usado em qualquer lugar. O vaso é o mesmo de uma residência e funciona com descarga. Além disso, tem um selo hidráulico que não permite o contato entre o ambiente interno e o reservatório de esgoto — explica Renato. — Não é preciso usar nenhum tipo de tratamento químico. Após o término do evento, uma empresa conveniada se encarrega do trabalho sujo.

Pensando em agradar as mulheres, Renato montou um *kit* de sobrevivência — como costuma chamar — com escova de cabelo, lixa de unha, acetona, algodão, absorvente, dema-

quilante, pinça, desodorante, esparadrapo, linha, agulha, remédio para prevenir ressaca, bala e até tarraxa de brinco (de silicone).

— As cabines climatizadas dão mais conforto aos convidados. E mimos como balas, chicletes, Band-Aid e remédio para dor de cabeça fazem a maior diferença — avalia Ruslan Alastair, sócio da Truque Produções, empresa que contratou a Banheiros de Luxo para o evento na Leopoldina.

A decoração fica por conta dos produtores. Tem gente que cola adesivinhos na porta, como fez a equipe da Truque, que alugou quatro banheiros — dois femininos e dois masculinos. Há ainda quem aplique papel de parede ou fotos dos noivos na porta, no caso de casamentos.

— É um banheiro de grife, confortável e bem decorado. A ideia é muitocriativa. Nuncavinadaigual — descreve a professora de inglês Maria Angélica Costa, de 52 anos, que fez um *test drive* no Back2Black.

Outra preocupação de Renato é com a manutenção dos banheiros. Para cada evento realizado, ele leva duas funcionárias (que ele chama de higienizadoras) para arrumar as cabines. O serviço depende do tamanho da fila. Se estiver fluindo, a cada usuário que sai, as moças dão um trato. Mas se enrolar, elas fazem a limpeza em levadas de cinco pessoas.

— O banheiro é ótimo. O chato é esperar a fila andar, e a limpeza terminar — avalia Pedro Protasio, estudante de Engenharia, de 23 anos, outro que conheceu a novidade no Back2Black.

Apesar de a Banheiros de Luxo ficar no Sul, Renato viaja o país inteiro alugando cabines. Costuma emendar eventos de entretenimento e empresariais um no outro. Só no mês de agosto, percorreu 12 mil quilômetros sem voltar para casa.

No Rio, já participou do Leblon Jazz Festival e do Portobello Weekend, em Mangaratiba. Em São Paulo, passou por Jundiaí e Campos do Jordão; em Minas, por Uberaba; e no Paraná, por Curitiba. Na última semana, montou duas cabines em Join-

ville, Santa Catarina, para serem usadas apenas pela candidata Dilma Rousseff e pelo presidente Lula.

Para transportar os banheiros, Renato usa um caminhão. Normalmente, pega a estrada três dias antes do início do evento. A montagem, garante, é instantânea:

— Em 15 minutos, monto uma cabine. Na Leopoldina, gastamos mais tempo porque não tínhamos como entrar com o caminhão na área onde ficam os vagões e contamos com a ajuda de um guindaste.

Há também um modelo maior, com dez cabines distribuídas dentro de um contêiner de sete toneladas, com nove metros de largura, dois e meio de comprimento e três de altura. O número ideal de pessoas por cabine recomendado pelo engenheiro é 50. O que, às vezes, não é respeitado pelos produtores.

— Não adianta colocar um banheiro legal que não dê vazão. Já aconteceu de eu chegar numa festa e o número de ingressos vendidos ser o dobro do previsto — reclama Renato. — Fui sondado para fazer dois camarotes no Carnaval de 2011. Um no

Rio e o outro em Salvador. São eventos grandes, que só funcionam com um número fechado de pessoas.

O aluguel não é barato. A diária de cada cabine custa a partir de R\$ 600, podendo chegar a R\$ 1 mil. Comparado ao de um banheiro químico comum, o valor é, em média, seis vezes superior.

Acostumada a trabalhar com eventos de grande porte como o Fashion Rio, a produtora Andrea Franco adotou o serviço de locação de banheiros sofisticados:

— Já trabalhei com todos os tipos. No mais arrumados, você jura estar num banheiro de verdade.

Andrea ainda não fechou parceria com Renato. Por enquanto, trabalha com uma empresa paulistana — a Banheiro Mesmo — que "constrói" sanitários de acordo com a cenografia do evento.

— Faço modelos diferentes para cada festa de que participo. Para casamentos e formaturas, eles são de um jeito. Para eventos semanais de moda, por exemplo, sugiro o contêiner — diz Fábio Mariutti, dono da Banheiros Mesmo.

Divulgação/Ana Colla



**Back2Black:**  
área VIP no  
festival teve  
banheiros de luxo  
femininos e  
masculinos